

081 – Sensibilização a alérgenos inaláveis em pacientes com alergia respiratória atendidos em Hospital Universitário no Rio de Janeiro

Autores: Feld L, Lima BC, Costa E. Setor de Alergia e Imunologia – Disciplina de Clínica Médica – HUPE/FCM – UERJ, Rio de Janeiro - RJ

Objetivos: Identificar o perfil de sensibilização aos antígenos inaláveis em pacientes com sintomas respiratórios crônicos atendidos no Setor de Alergia e Imunologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto – UERJ, e compará-lo entre pacientes com asma brônquica e rinite isolada.

Métodos: Análise retrospectiva de prontuários dos pacientes submetidos a testes cutâneos de leitura imediata no período de julho/98 a maio/99. Foram selecionados aqueles com sintomas de asma brônquica e/ou rinite crônica. Os grupos de alérgenos estudados foram os da poeira domiciliar, de ácaros, de animais domésticos, de fungos e de baratas. Todos os pacientes foram submetidos a testes de puntura com antígenos inaláveis produzidos por IPI-ASAC do Brasil-SP. O teste X^2 foi usado para comparar a frequência dos testes positivos entre os grupos clínicos da amostra.

Resultados: Sessenta e sete pacientes com sintomas respiratórios foram divididos em dois grupos: grupo 1 (rinite / N=40) e grupo 2 (asma com ou sem rinite / N=27). A estratificação dos resultados por grupos de alérgenos demonstrou: no grupo 1- (testes positivos) – poeira domiciliar (N=7 / 28%), ácaros (N=15 / 60%), fungos (N=4 / 16%), animais (N=10 / 40%), baratas (N=3 / 12%); no grupo 2 (testes positivos) – p. domiciliar (N=9 / 45%), ácaros (N=18 / 90%), fungos (N=6 / 30%), animais (N=6 / 30%), baratas (N=4 / 20%). A sensibilização aos alérgenos de ácaros foi significativamente maior nos pacientes com asma em comparação com o grupo de pacientes com rinite isolada ($p < 0,05$).

Conclusão: Na amostra estudada, os antígenos de ácaros são os mais prevalentes na sensibilização dos pacientes com alergia respiratória, seguidos dos antígenos de animais domésticos e da poeira domiciliar. Os pacientes com asma estão mais frequentemente sensibilizados aos ácaros do que aqueles com rinite isolada. Não houve diferença na frequência de sensibilização aos demais alérgenos entre os dois grupos. A sensibilização aos antígenos de ácaros pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de asma brônquica independente da ocorrência de rinite alérgica.

100 - Asma brônquica e sazonalidade climática em crianças de 0 a 5 anos de idade, atendidas no HPSMC de Cuiabá/MT, 1999

Autores: Saldanha CT, Correia A, Silva AMC, Botelho C. Universidade de Cuiabá (UNIC)/ Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

A prevalência de asma em crianças pode sofrer influência da sazonalidade climática, principalmente nos períodos relacionados com a umidade relativa do ar e a presença de maior concentração de material particulado no ar respirado. Com o objetivo de estudar a relação da asma e alterações climáticas foram estudadas 25.802 crianças, atendidas no Hospital Pronto Socorro Municipal de Cuiabá – HPSMC, em 1999, ambos os sexos, em idade de 0-5 anos. Os dados foram analisados com o auxílio do programa Epi-Info/98. Os resultados mostram que houve maior prevalência de atendimento de asma, em ambulatório, nos meses da estação chuvosa (novembro-abril), ao passo que as internações por asma foram maior no período da seca (maio-outubro). Conclui-se que existe associação entre asma e sua gravidade com alterações climáticas.

101 – Alergia alimentar: relato de caso

Autores: Costa NMX, Figueiredo AL, Fernandes FR, Carvalho APE, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual – FMO - SP

As reações adversas a alimentos têm sido descritas há muito tempo e são frequentemente suspeitadas, embora o diagnóstico seja muitas vezes difícil. O "gold standard" no diagnóstico desses fenômenos é a provocação oral duplo-cega placebo controlada (DBPCFC). Entretanto, diante de uma história fortemente sugestiva onde se suspeita de alteração IgE-mediada, os testes cutâneos e a pesquisa de IgE específica podem ser de grande ajuda. O diagnóstico apropriado da alergia alimentar é muito importante para a correta orientação do paciente, evitando problemas como déficit de crescimento e desfechos mais graves como quadros de anafilaxia.

Apresentamos 5 casos de reação adversa alimentos diagnosticados e acompanhados no Serviço de Alergia do Hospital do Servidor Público Estadual. Todos os pacientes apresentavam "prick test" positivos para os alimentos em questão. A pesquisa de IgE específica pelo método RAST demonstrou resultados compatíveis com os dos testes cutâneos. De forma geral, todos apresentaram melhora do quadro, tolerando o uso dos alimentos envolvidos, ainda que

082 - Imunoterapia (IMT) específica para *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp): avaliação de 3 anos.

Autores: Chong Neto HJ, Kamoi TO, Zavadniak AF, Ribeiro AC, Morgenstern GK, Riedi CA, Dutra BMS, Rosário NA. Serviço de Alergia e Imunologia – Departamento de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Objetivos: Avaliar os efeitos da IMT específica com extrato de Dp após 3 anos sobre a função pulmonar, hiperresponsividade brônquica, eosinofilia e níveis de IgE total e específica no soro de pacientes com asma e rinoconjuntivite alérgica perene.

Métodos: Estudo aberto de 11 pacientes (média de idade: 14,8± 1,8 anos) com asma e rinoconjuntivite perene, alérgicos ao Dp, submetidos a IMT específica (*Cluster*) com extrato aquoso padronizado (Bayer-USA) e manutenção mensal com 500 UA de Dp via sub-cutânea. Foram realizados antes do início da IMT, após 1º, 2º e 3º ano de manutenção, os seguintes exames: espirometria, broncoprovocação com metacolina, teste cutâneo alérgico (TCA) com doses crescentes de Dp (50-5000UA) para determinar a concentração mínima que provocasse reação positiva (diâmetro > 3mm) e medida dos diâmetros médios das pápulas na concentração de 5000 UA, dosagem de IgE total e específica para Dp (Pharmacia CAP system), hemograma e parasitológico de fezes.

Resultados: Não ocorreu variação significativa da função pulmonar antes (média da CVF=104%, VEF₁=88% e FEF 25%-75%=63%) e após 3 anos da IMT (100%, 84% e 63% respectivamente). No teste de broncoprovocação ocorreu aumento significativo da média geométrica de PC20 de metacolina de 0,172 para 3,65 mg/ml (p<0,01). A mediana do número de eosinófilos no sangue periférico inicial era de 1280/mm³, e após 3 anos de IMT diminuiu para 680/mm³ (p<0,05). Todos os pacientes apresentaram dosagem de IgE específica superior a 100 KU/L em todas as determinações, o que mostra o elevado grau de sensibilização ao Dp. Os níveis de IgE total mantiveram-se elevados e sem diferença significativa em todas as determinações (p>0,05). O diâmetro de pápula ao TCA com Dp na concentração 5000UA foi menor após os três anos de IMT (p<0,05). Antes do início do tratamento 10 pacientes apresentavam teste cutâneo positivo ao Dp na concentração 50UA e após 3 anos de IMT, apenas 5 pacientes.

Conclusões: IMT específica durante 3 anos com dose baixa promoveu redução na hiperresponsividade brônquica, diminuição do grau de reatividade cutânea e da eosinofilia no sangue.

083 - Seleção de pacientes e indicação de imunoterapia específica com veneno de *Apis mellifera*.

Autores: Rabelo LFD, Rabelo GD. Instituto de Imunologia e

em pequena quantidade após um período que variou entre 1 e 3 anos. Todos os pacientes alérgicos a ovo receberam a vacina para sa-rampo sem intercorrências. Apesar de não termos realizado o DBPCFC, os resultados descritos concordam com a história clínica e o alimento suspeito de desencadear as reações, corroborando com o diagnóstico de alergia alimentar.

102 - Alergia ao Thimerosal após vacinação – relato de caso

Autores: Esher SHG, Lima FD, Galbiatti FV, Kalil JE, Morato Cas-tro FF. Disciplina de Alergia e Imunopatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo é relatar um caso de reação cutânea importante de hipersensibilidade ao thimerosal após a administração de vacina contra tétano e difteria.

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 71 anos, aposentado, branco, procurou nosso serviço por apresentar quadro clínico de lesões cutâneas caracterizadas por placas eritematosas com áreas de vesiculação e descamação associadas a prurido intenso. A lesão surgiu 48 horas após a administração da terceira dose da vacina contra tétano e difteria na região deltóide esquerda, no local de aplicação progredindo em seguida para membros superiores, inferiores e tronco. Referia quadro anterior semelhante, restrito aos membros superiores, após receber a segunda dose da vacina. Ex-cluiu-se o uso de outras drogas possivelmente responsáveis pelo quadro. O estudo anátomo-patológico da pele acometida revelou infiltrado inflamatório compatível com eczema. O teste cutâneo de leitura tardia demonstrou positividade (eritema e pápula) ao thimerosal, confirmando o diagnóstico de hipersensibilidade tardia ao conservante da vacina.

Realizou-se tratamento bem sucedido com corticoterapia sistêmica oral e tópica e anti-histamínico clássico.

Conclusão: Apesar de raros, casos individuais de reações graves ao thimerosal indicam a necessidade de produzir vacinas com conservantes alternativos.

103 - Avaliação dos níveis séricos da interleucina-6 em pacientes com Fibrose Cística (FC)

Autores: Kamoi TO, Moura JF, Boguszewski MCS, Radominski R, Figueiredo BC, Rosário NA. Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Estudos recentes tem demonstrado que pacientes com FC apresentam um processo inflamatório persistente, e que este pode ser responsável pela dificuldade em ganho de peso nestes pacientes.

Alergia de Uberlândia, Uberlândia, MG

Introdução: Pacientes sensíveis ao veneno de *Apis mellifera*, quando ferroados podem sofrer reação local ou sistêmica, de graus variados, às vezes letal.

Objetivo: Correlacionar a relação existente entre dados epidemiológicos, laboratoriais e clínicos em pacientes expostos à ferroadas e indicar ou não imunoterapia específica e avaliar o risco de reações às reexposições.

Material e Método: Estudou-se 76 pacientes de ambos os sexos, entre 3 e 60 anos, por testes cutâneos (Prick Test) e sorologia do tipo Rast e Mast. Foram incluídos aqueles com epidemiologia e clínica de sensibilidade ao veneno de *Apis mellifera*, com sinais e/ou sintomas locais e/ou sistêmicos, após ferroadas. O intervalo entre o incidente e os testes foi igual ou inferior a 60 dias. E pelo menos há 7 dias em desuso de quaisquer medicamentos. O inquérito se deu em 18 meses. Os extratos utilizados nos testes foram fornecidos pela IPIASAC (Prick), Sigma e FDA Allergenic.

Resultados: Os resultados sorológicos foram semelhantes em ambos os métodos. No Rast obtivemos: classe 0: 47,36%; classe 1: 18,42%; classe 2: 23,68%; classe 3: 6,57% e classe 4: 3,94%. Para o teste cutâneo obteve-se da classe 0, 10 pacientes foram positivos (10/27,7%); da classe 1 dois pacientes tiveram resultados negativos (2/14,28%); da classe 2, todos foram positivos entre ++ e +++ cruzes. Nas classes 3 e 4 todos os pacientes foram positivos com +++ cruzes.

Conclusão: De 76 pacientes investigados observamos que a maioria obteve correspondência entre os testes cutâneos e sorológicos. As diferenças entre o Rast e o Mast foram insuficientes para descaracterizar o segundo método. Os testes cutâneos foram mais sensíveis, resultando em 27,7 % de positividade entre aqueles sorológicos com resultados negativos. Os pacientes com queixas locais puras tiveram menor positividade em todos os testes mas aqueles com reações sistêmicas importantes comprovaram a gravidade dos casos clínicos bem como nos alertaram para a possibilidade de anafilaxia à reexposição. Com isto indicouse imunoterapia específica para todos os casos onde houve concordância para os três testes.

084 - Eventos anafiláticos relacionados à imunoterapia com *Blomia tropicalis*

Autores: Maia WC, Bellesi N, Gentil LMF, Freitas CRN. CLIMEP- Clínica de Medicina Preventiva do Pará, Belém, Pará

Eventos anafiláticos relacionados à imunoterapia para ácaros não têm sido reportados frequentemente. Nesta Clínica, somente alguns eventos locais brandos e nenhum sistêmico foram registrados nos últimos dez anos com vacinas combinadas de dermatofagóides. No entanto, desde que a *Blomia tropicalis* foi introduzida na rotina deste Serviço, episódios anafiláticos sistêmicos pós-vacinais passaram a

Este trabalho teve como objetivo determinar a concentração sérica da cito-cina pró-inflamatória, interleucina-6 (IL-6) em pacientes com FC, e compará-la a de indivíduos saudáveis, bem como correlacioná-la com a porcentagem de gordura corporal e massa magra, obtida pela absorciometria por dupla emissão de raios x (DXA). A IL-6 foi determinada pelo método de ELISA (R&D Systems, Minneapolis, MN).

Foram avaliados 30 pacientes com FC e 39 indivíduos normais, com idade média 11,8 e 11,1 anos respectivamente. A avaliação da DXA e determinação da IL-6 foram realizadas quando os pacientes estavam estabilizados e sem exacerbação pulmonar nas últimas 4 semanas. A concentração sérica da IL-6 foi maior nos pacientes com FC em relação ao controle, com uma média de 14,1 e 6,42 pg/mL ($p < 0,005$) respectivamente. A porcentagem de gordura nos pacientes do grupo controle foi maior que o do grupo FC (média de 18,98 vs 13,96 % respectivamente, $p < 0,005$), o mesmo ocorreu com a determinação da massa magra, com uma média de $26,7 \times 10^3$ g no grupo controle, e $22,10 \times 10^3$ g no grupo FC ($p < 0,05$), porém não houve correlação entre composição corporal e níveis séricos de IL-6.

Os níveis séricos de IL-6 significativamente mais elevados em pacientes com FC refletem a presença de processo inflamatório em atividade. A ausência da associação da composição corporal com níveis de IL-6, sugere que não seja esta a responsável pelo processo catabólico persistente nos pacientes com FC.

104 - Dispnéia e tosse no período menstrual: diagnóstico diferencial

Autores: Serpa FS, Cintra LC, Sesquim D, Borges L, Guzzo T, Breda C. Serviço de Pneumologia da Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia, Vitória, ES

Objetivo: relatar o caso de uma paciente com sintomas respiratórios no período menstrual cujo diagnóstico final foi endometriose torácica (localização pleural).

EBA, 39 anos, negra, catamênios regulares, vida sexual ativa, Gestação 0, nunca tendo feito uso de métodos contraceptivos. Em agosto de 1998 começou a apresentar episódios repetidos de dispnéia de repouso, tosse e dor pleurítica em base de hemitórax direito, que ocorriam no período menstrual. Em março de 1999 por recorrência do quadro, procurou o nosso Serviço. O exame físico era indicativo de derrame pleural à direita, confirmado na radiografia de tórax. Foi submetida a pleuroscopia, biópsia pleural e drenagem torácica. O exame histopatológico da pleura confirmou o diagnóstico de endometriose pleural.

Comentários: endometriose torácica caracteriza-se pela presença de tecido endometrióide no parênquima pulmonar, brônquios ou pleura. Sua incidência é desconhecida. Os sintomas mais comuns são dispnéia, tosse e dor torácica 24

ocorrer, tendo sido registrados sete casos, entre pacientes de 07 a 28 anos de idade, no período compreendido entre 05 de abril e 12 de setembro de 2000.

Para todos os casos a imunoterapia foi indicada mediante os resultados de testes cutâneo-alérgicos de leitura imediata. As vacinas, constituídas de 33% de *Dermatophagoides Pteronissinus*, 33% de *Dermatophagoides fari-nae* e 34% de *Blomia tropicalis*, obtidas da International Pharmaceutical Immunology do Brasil S.A., foram administradas a partir de 0,1UBt para cinco dos pacientes, e para dois, 5.000 UBt como única dose, aplicada por engano. As seguintes observações foram destacadas:

- cinco pacientes apresentavam diagnóstico de rinite alérgica e dois, de rinite e asma alérgicas;
- dos cinco casos sob a imunoterapia com a combinação tripla, dois apre-sentaram o episódio anafilático quando receberam 0,5ml da vacina na concentração de 100 UBt/ml e três na concentração de 2.500 UBt/ml, e os dois que iniciaram a imunoterapia com a combinação de dermatofagóides, com uma dose de 0,5ml da vacina tripla na concentração de 5.000 UBt/ml;
- o período entre a aplicação da vacina e o início do quadro clínico foi de menos de 20 minutos em dois casos, e cerca de 30 minutos nos demais;

Como evento adverso pós-vacinal os pacientes apresentaram quadro clínico de rinite, asma, urticária e angioedema, isolados ou associados, tendo evoluído satisfatoriamente para a cura mediante tratamento com adrenalina, anti-histamínico, b 2-agonista, brometo de ipratrópio e/ou corticóide.

A imunoterapia foi prosseguida após readequação das doses e combinações vacinais, não tendo sido observada, com as aplicações subseqüentes, a repetição de eventos adversos.

085 - Avaliação de reações de tipo alérgico relacionadas ao uso de anestésicos locais

Autores: Mazzuco RM, Spíndola-Batti MA, Fröde T, Morato EF. Hospital Universitário, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

O Núcleo de Avaliação de Reações de Tipo Alérgico à Drogas (NARTAD) do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) investiga as comunicações de possíveis reações adversas de tipo alérgico às drogas (RTA) ocorridas na região da grande Florianópolis. Apresentamos, neste trabalho, a experiência do NARTAD no uso de proto-colo adaptado de Fisher e Bowey na avaliação das RTA relacionadas com o uso de Anestésicos Locais (AL). Os procedimentos são os seguintes:

1. Inicialmente, teste epicutâneo (*skin prick test*) com salina (SS), histamina (H) e droga(s) suspeita(s) (DS).

a 48 horas após início da mens-truação.

A possibilidade de endometriose torácica deve ser considerada em mulheres com dispnéia e tosse associados ao período menstrual.

105 - Diagnóstico diferencial do lactente chia-dor e evolução para asma – dados preliminares

Autores: Paiva ACAR, Figueiredo AL, Cusato AP, Ferrel LM, Fritella G, Carvalho APE, Fernandes FR, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia, Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo – HSPE-SP.

Objetivos: Diagnosticar a etiologia dos lactentes chiadores, verificando a evolução para asma e determinando a prevalência das diferentes causas.

Material e métodos: Foram selecionados 25 pacientes no ambulatório do Serviço de Alergia e Imunologia Clínica do HSPE - SP com idade de 1 a 4 anos, chiado no peito contínuo por pelo menos 1 mês, ou no mínimo 3 epi-sódios recorrentes em 2 meses, iniciado antes dos 2 anos de idade.

Resultados: Dos 25 pacientes, 12 (48%) eram do sexo feminino e 13 (52%) do sexo masculino. Destes 4 (16%) referiam tempo de doença entre 2 - 6 meses, 9 (36%), de 6 meses a 1ano, e 12 (48%) acima de 1ano. A maioria, 14 (56%), teve crises com duração de 1 a 3 dias. Já em 64 % dos casos, os pais relatavam mais de 10 crises desde o início do quadro, sendo 1 paciente com crises contínuas há 2 meses. A procura por serviço de emergência foi referida em mais de 10 vezes por 7 (28%) e de 3 a 5 vezes também em 7 (28%) dos casos. Apenas 3 (12%) referiam internação anterior, sendo 2 em Unidade de Terapia Intensiva. Todos os pacientes mencionavam melhora com broncodilatador e 9 (36%) haviam usado corticóide oral. Vinte (80%) dos pacientes apresentaram broncoespasmo associado a infecções de vias aéreas superiores. O aleitamento materno foi mantido até os 4 meses em 14 (56%). As imunoglobulinas (Ig) encontravam-se normais na maioria, exce-to em um paciente. O teste cutâneo realizado em nove pacientes foi positivo em 2 (22,2%), já de 15 pacientes que dosaram IgE específica no soro, 5 (33,3%) foram positivos para ácaros. Assim sendo, dos 25 pacientes, 5 (20%) tiveram diagnóstico de atopia. Três (12%) apresentaram EED altera-do, sugerindo refluxo gastroesofágico e um encontra-se em investigação para imunodeficiência.

Comentários: Salientamos a importância da busca do diagnóstico etiológico da Síndrome do Lactente Chiador, fundamental para a instituição do trata-mento adequado visando evitar danos e seqüelas futuras. Na nossa casuística (dados preliminares) encontramos incidência menor de atópicos (22,2%) em relação à literatura.

106 - Fauna acarina da poeira de colchões na cidade de

2. Se negativo, teste intradérmico com 0,01 ml de SS e DS.
3. Se negativo ou inconclusivo, provocação subcutânea com 2 ml de SS e de cada DS, com intervalo de 15 minutos entre cada aplicação, sob monitorização com oxímetro e cardioscopia não invasiva, e via de acesso em membro superior.
4. Se positivo ou inconclusivo, repetem-se os mesmos procedimentos com drogas substitutivas daquelas suspeitas.

Entre agosto de 1997 e agosto de 2000 foram avaliados pelo NARTAD cerca de 180 indivíduos suspeitos de RTA, sendo que 21 destes aos AL. Foram realizadas 17 avaliações de sensibilidade aos AL conforme o protocolo descrito. Dos pacientes testados apenas 1 apresentou reação, que foi tardia (24 horas) e conseqüente à aplicação da lidocaína, não relacionada à presença de anticorpos reagínicos. Foi feito acompanhamento em 15 dos indivíduos liberados para o uso de anestésicos locais. Todos foram submetidos à procedimentos com AL, sem qualquer intercorrência.

Dos dados apresentados pode-se concluir que: 1. A hipersensibilidade do tipo I aos AL, aparentemente é muito rara; 2. Outras reações, por exemplo fóbicas e/ou vasovagais, podem ser responsáveis pela maioria das suspeitas de RTA aos AL; 3. O protocolo utilizado é seguro e pode ser utilizado no esclarecimento de suspeita de RTA aos AL.

086 - Anafilaxia como evento adverso de vaci-nação anti-mari-cálica

Autores: Gentil LMF, Bellesi N, Guimarães AJ, Maia WC, Miranda E. CLIMEP – Clínica de Medicina Preventiva do Pará, Belém, Pará

Eventos adversos alérgicos pós-vacinais relacionados à proteína de ovo presentes em certas vacinas, apesar de infreqüentes, podem ocorrer.

A observação inusitadamente repetitiva de dez casos dessa natureza em um período inferior a 18 meses (entre jun98 e nov99), por médicos de um mesmo serviço – Clínica de Medicina Preventiva do Pará – foi considerada relevante.

Todos os casos corresponderam a crianças entre 6 meses e 9 meses de idade (nascidas entre 07dez97 e 06abr99), de famílias atópicas (rinite, asma, urticária, angioedema e/ou prurigo), vacinadas contra a febre amarela com vacina de diversos lotes da produção de Bio-Manguinhos, das quais:

- três receberam as vacinações DTP e oral contra a poliomielite associadas na mesma ocasião;
- seis tinham seis meses, três tinham sete meses e uma tinha nove meses de idade;
- oito receberam a vacina em postos públicos de

Pouso Alegre, MG

Autores: Binotti RS^{1*}, Daolio A², Oliveira CH³, Muniz JRO³, Prado AP¹. 1 - Depto de Parasitologia - IB, UNICAMP - Campinas/SP; 2 - FCM UNIPA, Pouso Alegre/MG; 3 - HC - UNICAMP – Campinas/SP; * Bolsista da CAPES

Avaliar a fauna acarina da poeira domiciliar na cidade de Pouso Alegre/MG. Foram colhidas amostras de poeira de um total de 10 colchões, utilizando-se aspirador-de-pó de 1.000 W. As lâminas foram preparadas em 'meio de Hoyer' para leitura em MO. Observou-se um total de 35 ácaros os quais estiveram presentes em 80,0% das amostras (n=8), sendo encontrados em número que variaram de 2 a 8 por lâmina (média de 3,5 ± 2,5 ácaros/lâmina; IC = 1,6) e que correspondeu a uma concentração de 250 a 1.000 ácaros por grama de poeira fina (média de 437,5 ± 318,7 ácaros/g; IC = 1,6). Observou-se predominância de ácaros da família Pyroglyphidae, correspondentes a 77,1% do total de ácaros observados (n=27). A principal espécie dessa família foi o *Dermatophagoides pteronyssinus*, correspondendo a 77,8% dos ácaros Piroglifídeos adultos. Também foram encontradas as seguintes famílias acarinas: Tarsonemidae com 8,6% dos ácaros (n=3) e Glycyphagidae e Cheyletidae com 5,7% cada (n=2 cada), além da subordem Oribatida com 01 ácaro (2,8%). Foram observados um total de 54 ovos e pedaços de insetos em todas as lâminas.

Conclusões: Os ácaros da poeira domiciliar na cidade de Pouso Alegre/MG demonstram correlação com a fauna acarina encontrada em outras localidades brasileiras, sendo o ácaro *D. pteronyssinus* o principal ácaro encontrado. Observa-se no entanto, um aumento na concentração de ácaros da família Tarsonemidae, sendo essa a segunda família mais encontrada.

107 - Quadro clínico e testes cutâneos em 22 crianças com alergia ao leite de vaca

Autores: Delfino HS, Juliani AP. Clínica de Alergia e Imunologia Pediátrica – Londrina, PR

Objetivo: Descrição do quadro clínico e testes cutâneos realizados em 22 crianças com reações imediatas ao leite de vaca (LV). Avaliar sensibilidade do teste cutâneo com LV e suas frações proteicas isoladas.

Metodologia: Anamnese e testes de punção com extrato comercial de LV, betalactoglobulina, alfa-lactoalbumina, caseína, ovo, soja e trigo. Em alguns casos foram testados inalantes, leite de vaca, cabra e soja *in natura*.

Resultados:

Quadro clínico: Foram estudadas 22 crianças, 10 do sexo feminino, 11 do sexo masculino. Idade do início dos sintomas foi de 2 meses à 10 meses, em 21 casos ocorreram após primeiras tentativas de oferecer o LV (uma criança em

vacinação e duas na CLIMEP, uma clínica privada de vacinação;

- duas apresentaram urticária (uma, urticária gigante); cinco, urticária e angioedema (duas com edema de glote); uma, urticária, angioedema e dispnéia; e duas urticária e dispnéia;
- seis começaram a apresentar os sintomas de episódio alérgico entre 10 e 20 minutos, duas entre 30 e 60 minutos e duas após 120 minutos do momento da vacinação;
- todas as oito submetidas à dosagem de IgE específica para clara de ovo, apresentaram resultados positivos;

Todos os casos evoluíram satisfatoriamente para a cura após tratamento com adrenalina, anti-histamínico e/ou corticóide.

087 - Positividade de testes cutâneos a fungos em asmáticos em uma comunidade de Recife

Autores: Osório AC, Sarinho E, Costa AJF, Medeiros D (apresentador), Bandim LC. Mestrado em Pediatria - Universidade Federal de Pernambuco, Recife

Objetivo: Verificar a positividade de teste cutâneo de hipersensibilidade imediata a fungos em escolares asmáticos de uma comunidade.

Material e métodos: Trabalho descritivo em 123 escolares na faixa etária de 6 a 10 anos, residentes na comunidade do Campo do Ban-co – Várzea – Recife – PE. Nesta comunidade 13 crianças apresentaram mais de 03 episódios de dispnéia nos últimos 12 meses e nestas foi aplicado o teste cutâneo de hipersensibilidade imediata para 6 extratos fúngicos: *Alternaria tenuis*, *Aspergillus mix*, *Penicillium mix*, *Hormodendrum cladosporioides*, *Helminthosporium interseminatum*, *Mold mix*. Os extratos foram procedentes da Bayer Corporation - USA. Considerou-se como positivo o valor de enduração após 15 minutos acima de 3 mm.

Resultados: Os extratos com maior frequência de positividade foi *Aspergillus mix*(7/13), o *Penicillium mix*(6/13) e o *Cladosporium* (5/13).

Conclusão: Apesar dos resultados encontrados, não é possível estabelecer a associação entre asma e hipersensibilidade a fungos pela própria limitação do tipo de estudo descritivo utilizado. Entretanto, encontrou-se uma forte prevalência de positividade aos fungos, nas crianças asmáticas da comunidade do Campo do Banco. Faz-se necessário planejamento de estudo do tipo caso controle para estabelecer se há possível associação causal.

088 - Descrição de um caso de alergia ao látex: choque anafilático como manifestação clínica

Autores: Malheiros T, Camargo L, Mello Y. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital Prof.Edmundo Vasconcelos

aleitamento materno). Quinze crianças (68%) apresentaram urticária de contato perioral, sendo que em dois casos estes sintomas precederam reações anafiláticas. Onze crianças (50%) apresentavam sintomas característicos de rinoconjuntivite alérgica. Três apresentaram tolerância temporária à ingestão do LV. Seis apresentaram reações imediatas após ingestão de ovo. Um caso de refluxo gastroesofágico e esofagite eosinofílica é descrito.

Testes cutâneos:

- 17 crianças apresentaram testes positivos para LV e para pelo menos uma fração protéica.
- 4 crianças apresentaram teste negativo para LV, porém positivo para pelo menos uma fração protéica.
- 1 criança apresentou teste positivo para LV, negativo para frações.
- 21 crianças apresentaram teste positivo para betalactoglobulina
- 16 crianças: (72%), apresentavam testes cutâneos positivos para ovo.

Conclui-se que a realização dos testes cutâneos em crianças com suspeita de alergia ao LV, incluindo-se além do extrato comercial de LV as suas frações protéicas do leite parece aumentar a sensibilidade do método.

108 – Estarão aumentando as doenças alérgicas?

Autores: Aun VV, Sripes LA, Aun WT, Mello JF.

Objetivos: Comparar a frequência de pacientes atendidos no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) de São Paulo nos anos de 1976, 1987 e 1999.

Métodos: Foi analisado o número de pacientes atendidos no Serviço de Alergia do HSPE, bem como o número de atendimentos do ambulatório do HSPE, nos anos de 1976, 1987 e 1999.

Resultados: Em 1976 foram atendidos 5969 pacientes no Serviço de Alergia do HSPE, enquanto que em 1987 esse número passou para 9937. Já em 1999, 24830 indivíduos procuraram o ambulatório de alergia.

Conclusão: O número de pacientes atendidos pelo Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE praticamente dobrou de 1976 a 1987 e aumentou mais de quatro vezes em 1999.

109 - Imunodeficiências primárias em ambulatório pediátrico especializado

Autores: Menezes MCS, Wajchman P, Bruno S, Carvalho JrFF, Forte WCN. Setor de Imunologia do Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo

Objetivos metodologia e resultados: A frequência de alergia ao látex tem aumentado nos últimos anos, embora no Brasil ainda não seja conhecido sua prevalência. As manifestações clínicas da hipersensibilidade ao látex são variadas, se apresentando como urticária, angioedema, riniconjuntivite, asma, ou mesmo choque anafilático. O choque anafilático tem sido descrito durante procedimentos cirúrgicos tendo sido a luva de látex e aparelhos com látex em sua estrutura identificados como agentes desencadeantes.

Alguns grupos de risco tem sido identificados para alergia ao látex, profissionais da saúde e indivíduos que sofreram múltiplos procedimentos cirúrgicos.

O caso descrito a seguir destaca-se pela gravidade das manifestações clínicas, em uma paciente que vem se submetendo a intervenções clínicas com luvas cirúrgicas e aparelhos com látex em sua estrutura, após traumatismo craniano.

Descrição do caso: AV, 13 anos com história de tetraparesia com predomínio a direita e síndrome convulsiva após traumatismo cranio encefálico (TCE) sofrido aos nove anos. Na época do TCE permaneceu em coma inter-nada em UTI, tendo sido entubada, recebendo ventilação assistida. Atualmente vem recebendo acompanhamento fisioterápico, submetendo a exercícios respiratórios. Durante os exercícios respiratórios apresentava edema de lábio quando soprava balão de látex e reação local (eritema, prurido e edema) quando manipulada com luva cirúrgica. Mais recentemente, durante o exercício respiratório com balão de látex, apresentou reação de hipersensibilidade importante, que iniciou com edema labial, progrediu com edema de glote, culminando com choque anafilático, havendo a necessidade de entubação, além dos outros procedimentos necessários para controle de anafilaxia. Na investigação laboratorial posterior, foi evidenciado pelo rast a presença de IgE anti-látex.

Conclusões: O caso descrito acima apresenta uma reação grave de alergia ao látex em uma criança que sofreu exposição ao látex fora de um procedimento cirúrgico, mostrando o risco que essa patologia apresenta. Orientação e medidas profiláticas em relação à exposição ao látex devem ser prioridade no tratamento desta patologia.

089 - Alergia ao látex em mielomeningocele (MMC) no Instituto Fernandes Figueira, RJ

Autores: Machado M, Sant'Anna C, Aires V, Nazer S, Pinheiro MF, Teixeira M, Fellows I, Rodrigues P, Goldenzon A. Universidade Federal Fluminense – Instituto Fernandes Figueira – Universidade Federal do Rio de Janeiro - Laboratório Sérgio Franco – Faculdade Técnico-Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro.

Objetivos, metodologias e resultados: O látex da borracha é responsável por reações alérgicas do tipo I e IV,

Objetivo: Descrever os tipos de imunodeficiências dos pacientes em acompanhamento atualmente no Setor de Imunologia do Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo.

Casuística e métodos: Apresentamos 29 crianças portadoras de imunodeficiências primárias. Os pacientes foram agrupados de acordo com sexo, faixa etária e doença de base.

Resultados: A faixa etária de nossa casuística situa-se entre 2 anos e 2 meses e 20 anos, sendo 58.6 % (17) do sexo masculino.

A deficiência humoral representa 44.8% (13 crianças) do total de pacientes com imunodeficiência, sendo que destas 76.9 % (10) são crianças com deficiência de IgA, 7.7 % (1) hipogamaglobulinemia, 7.7 % (1) subclasse de IgG, e 7.7 % (1) hiper IgM. Trinta e um por cento do total dos pacientes são portadores de deficiência de fagócitos, e destes 33.3 % (3) com deficiência de quimiotaxia, 33.3 % (3) com deficiência de fagocitose, 22.2 % (2) com neutropenia cíclica e 11.2 % (1) com neutropenia primária. Há ainda 3 crianças (10.3% do total) com ataxia-telangectasia apresentando então uma deficiência complexa. Os pacientes que apresentam deficiência de complemento representam 6.9 % (2) da nossa casuística e a doença do imunocomplexo 6.9 % (2).

Conclusão: Os resultados de nosso estudo corroboram os encontrados na literatura, sendo a deficiência de IgA a imunodeficiência mais frequente em nosso ambulatório, seguida pela deficiência de fagócitos.

110 – Doença granulomatosa crônica: relato de caso

Autores: Santos VP, Ohara LS, Grumach AS. Departamento de Pediatria e Ambulatório de Imunologia Clínica da Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo.

Introdução: A doença granulomatosa crônica (DGC) é uma deficiência primária de fagócitos decorrente de um defeito no metabolismo oxidativo da célula por deficiência da enzima NADP oxidase.

Objetivo: Os autores têm como objetivo relatar as principais manifestações clínico-laboratoriais de um paciente com DGC cujas manifestações clínicas ocorreram aos 10 meses de idade.

Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 10 meses de vida, internado com história de febre intermitente há um mês. Havia referido internação prévia por 10 dias com febre e adenomegalia cervical que melhorou com antibioticoterapia. Após dois dias da alta, houve reaparecimento dos sintomas, sendo encaminhado ao nosso serviço. Ao exame físico apresentava-se pálido, eupnêico, com bom estado nutricional e com adenomegalia cervical. O

especialmente em populações que têm contato freqüente com este material, como ocorre com as crianças com mielomeningocele. O objetivo deste trabalho foi identificar o número de pacientes com MMC e sensibilização clínico-laboratorial ao látex. Foram estudadas 33 crianças com MMC, em acompanhamento no IFF. Questionários foram aplicados às 33 crianças e 30 destas se submeteram à coleta de sangue para a dosagem de Ig E específica (RAST) para látex.

Quatro crianças (12,1%) relataram uma história de alergia quando expostas. 50% apresentaram Ig E positiva para látex. As variáveis que obtiveram significância estatística em relação à sensibilização ao látex foram: cateterização urinária (16/30), dermatite atópica (2/30), história de alergia ao látex (4/30), história de problemas durante as cirurgias (1/30), e evitação do látex (4/30). A presença de sensibilização ao látex – por RAST ou ELISA – na literatura variou de 34 a 72%.

É importante investigar a alergia ao látex nesta população, a fim de que se possa dar suporte à formação de um ambiente sem látex nos hospitais freqüentados por estas crianças.

090 - Estudo de prevalência de sensibilidade ao látex entre profissionais de saúde em hospital geral universitário.

Autores: Moreira M, Soares J, Moraes A, Alves S, Monteiro F. Hospital Antonio Pedro, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Objetivos: Determinar a prevalência da sensibilidade ao látex em um hospital geral universitário.

Pacientes: Profissionais de saúde lotados nos seguintes setores do hospital: CTI, Centro Cirúrgico, Patologia Clínica, Banco de Sangue e Serviço de Emergência.

Métodos: Avaliação de respostas a questionário e entrevistas.

Resultados: Foram distribuídos aos componentes das equipes de trabalho dos setores indicados, 280 questionários, tendo sido devolvidos preenchidos 213 (76,07%). De acordo com as respostas, os indivíduos foram classificados em 3 grupos: o primeiro, de 17 pessoas (7,98%), com fortes indícios de sensibilidade imediata ao látex; um segundo grupo, de 51 indivíduos (23,94%), demandando esclarecimentos sobre manifestações progressivas envolvendo urticária, asma ou rinite, porém não relacionadas ao látex; e um terceiro grupo, de 145 profissionais (68,07%), sem antecedentes de doenças alérgicas ou suspeita de sensibilidade ao látex.

O grupo dos 17 foi chamado para entrevista com o especialista em Alergia e Imunologia, tendo comparecido 14 profissionais (82,35%). Nesse grupo houve prevalência do sexo feminino, do trabalho em serviço de emergência e da função de auxiliar de enfermagem. Observou-se a presença

exame radiológico de tórax evidenciou broncopneumonia, tratada com antibióticos. Embora houvesse melhora clínica com o tratamento, a evolução radiológica mostrou imagens nodulares e derrame pleural à direita. A drenagem do gânglio cervical evidenciou isolamento de *Serratia marcescens*. Com este resultado da cultura, foi realizado o teste da dihidrorodamina, fazendo o diagnóstico de DGC.

Conclusão: O diagnóstico precoce desta rara e grave doença pode melhorar o tratamento e o prognóstico desses pacientes. Diferentes tipos de infecções provocadas por bactérias catalase positivas devem ser tratadas, medidas profiláticas devem ser tomadas e o aconselhamento genético é primordial.

111 - Diagnóstico de deficiência da fagocitose por neutrófilos em adulto: relato de caso.

Autores: Forte WCN, Noyoya AM, Carvalho JrFF, Bruno S, Rolim EG. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Objetivo: Alertar para o diagnóstico de imunodeficiência de fagócitos em adulto.

Relato do caso: A.M.N., 21 anos, masculino, acompanhado na Disciplina de Imunologia da FCMSCSP. Há dois anos apresentando furúnculos de repetição em diferentes regiões. O primeiro atingiu região nasal evoluindo para celulite facial. Dois meses depois o paciente apresentou quadro semelhante em panturrilha direita, com evolução prolongada. Seguiu-se de aparecimento de furúnculos em região crural e panturrilhas. O início do quadro coincidiu com o começo de trabalho em ambiente hospitalar.

Resultados: Diferentes culturas das secreções purulentas evidenciaram *Staphylococcus aureus*. Houve diminuição persistente da etapa de ingestão por neutrófilos, estando normais NBT, quimiotaxia por neutrófilos, fagocitose e quimiotaxia por monócitos, IgG, IgM, IgA, componentes C3 e C4 do complemento, células T, B, CD4+ e CD8+. Antes do diagnóstico de diminuição da fagocitose, a antibioticoterapia sistêmica era iniciada 4 a 5 dias após o começo do processo infeccioso e os furúnculos evoluíam para abscessos de difícil resolução e celulites. Após o diagnóstico da deficiência fagocitária foi intensificada a higiene pessoal durante e após o trabalho no ambiente hospitalar e passou a ser iniciada antibioticoterapia aos primeiros sinais de foliculites, que passaram a ter boa resolução.

Conclusão: Paciente apresentando diminuição da ingestão por neutrófilos. O diagnóstico da deficiência de atividade fagocitária por neutrófilos geralmente é feito em crianças. Na literatura há poucos casos descritos de diagnóstico de deficiência da etapa de ingestão ou de digestão fagocitária em adultos. Neutrófilos são importantes na defesa contra bactérias piogênicas como *Staphylococcus aureus*, microorganismo frequentemente encontrado em ambiente hospitalar. O paciente começou a apresentar foliculites após

de antecedentes alérgicos pessoais e familiares em 64,70% dos indivíduos. Manifestações respiratórias (rino-conjuntivites e asma) foram encontradas em 100% dos entrevistados e associação entre manifestações cutâneas e respiratórias em 71%. Evidenciou-se a presença de reações alérgicas a frutas (abacate, kiwi, melão, abacaxi) em 57% dos casos e manifestações de tipo imediato a balões de borracha, catéteres de oxigênio e para aspiração, e preservativos em 50%.

Conclui-se que o questionário mostrou-se método sensível para o diagnóstico dos casos de alergia ao látex. Conclui-se também, que existe elevada prevalência de sensibilidade de tipo imediato entre profissionais de saúde no hospital estudado, destacando-se as manifestações respiratórias e a presença de possíveis reações cruzadas entre o látex e algumas frutas. A atopia parece ter um papel relevante na sensibilização de tipo imediato ao látex.

Recomenda-se que medidas para diminuir a exposição ao látex devem ser implementadas em hospitais gerais, além de iniciativas educacionais dirigidas aos profissionais de saúde em geral.

091 - Estudo sobre a frequência no emprego de normas preconizadas pelo Consenso Brasileiro sobre o manejo da asma, em um serviço de emergência

Autor: Moreira M. Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense.

Objetivos: Determinar a frequência na utilização de normas padronizadas para diagnóstico e tratamento em asma em um serviço de emergência pediátrica privada.

Pacientes: Pacientes internados em clínica pediátrica privada em Niterói, no período de abril/maio/junho de 1999, por ataque agudo de asma.

Métodos: Foram analisados os prontuários dos primeiros 30 pacientes internados com o diagnóstico de estado asmático, em uma clínica pediátrica privada em Niterói. Foram pesquisados os seguintes itens: sexo, idade, duração da internação, tempo de evolução do ataque asmático até a internação, medicação usada em domicílio, existência de plano escrito para tratamento domiciliar conforme o Consenso, outros diagnósticos além da asma durante a internação, e emprego dos parâmetros elaborados pelo Consenso para classificação e tratamento em sala de emergência.

Resultados: Nas internações houve predomínio do sexo masculino, da faixa etária de 6 a 12 anos, de um tempo médio de internação de 2,5 dias, tendo sido a asma sem complicações o diagnóstico mais frequente (50%). Não houve medicação domiciliar planejada de acordo com o Consenso em nenhum caso (0,00%). Nenhum paciente recebeu na sala de emergência descreção de parâmetros e classificação do quadro clínico de acordo com o Consenso (0,00%),

o início de trabalho em hospital. É possível que não tivesse contato intenso com este agente microbiano anteriormente, o que poderia explicar o não aparecimento de foliculites anteriores. É importante o diagnóstico de deficiência de fagócitos e cuidados especiais nesses pacientes para que possam permanecer em ambiente hospitalar.

112 - Candidíase de repetição e dermatofitose grave em paciente com imunodeficiência de fagócitos mononucleares. relato de caso.

Autores: Forte WCN, Carvalho Jr FF, Fernandes Filho WD, Silva SM, Oli-veira CH, Leottau ACP, Zaits C. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Objetivo: Avaliar a resposta imunológica em paciente com candidíase de repetição e dermatofitose grave.

Relato do caso: F.C.V., 11 anos, masculino, branco, natural e procedente de São Paulo, acompanhado nos Setores de Alergia e Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Aos quatro meses de idade apresentou placas esbranquiçadas em mucosa oral que regrediram com cetoconazol, porém com recidivas constantes. Aos quatro anos evoluiu com quadro de meningite por *Cryptococcus neoformans*, confirmado por cultura positiva no líquido, associado a lesões esbranquiçadas em mucosa oral e distrofia ungueal persistente. Aos dez anos desenvolveu lesões eritematosas recobertas por crostas em face, tronco e membros, associadas a alterações ungueais, apresentando melhora com cetoconazol e queratolítico.

Resultados: Cultura de escamas de pele: *Cândida sp*, *M. gypseum*; micológico direto: hifas septadas, artrosporadas e leveduras com e sem brotamento; quimiotaxia e atividade fagocitária normal para neutrófilos e persistente-mente diminuída para monócitos; valores normais de linfócitos T, B, células CD4+ e CD8+, componentes C3 e C4 do complemento e de imunoglobulinas séricas.

Conclusão: Paciente com diagnóstico de candidíase de repetição, forma grave de dermatofitose por fungo zoofílico e imunodeficiência inespecífica por monócitos. Na literatura há relatos de candidíase associada à dermatofitose relacionados à herança autossômica. O paciente em estudo apresenta deficiência da atividade fagocitária e quimiotática por monócitos, o que pode explicar menor defesa a fungos em geral. Concluímos que a associação de candidíase de repetição e dermatofitose pode ocorrer em pacientes portadores de imunodeficiência por fagócitos mononucleares.

113 - Dermatofitose crônica em paciente com imunodeficiência de fagócitos: relato de caso

Autores: Forte WCN, Carvalho Jr FF, Shibata EK, Sabe MGP, Bruno S, Leottau ACP, Zaits C. Faculdade de Ciências

apesar de ter havido classificação de "crise moderada" ou "grave" em alguns casos, o que não se sustentava, no entanto, pela escassez dos dados descritos. Em apenas 3,33% dos casos houve monitorização objetiva do quadro asmático. Também não foi registrado tratamento padronizado na sala de emergência segundo as normas referidas (0,00%).

Os resultados obtidos mostram que não houve, apesar da divulgação especializada, utilização das normas técnicas para diagnóstico e tratamento de crianças asmáticas em clínica pediátrica privada de Niterói no período estudado.

Recomenda-se a repetição do estudo em outras instituições com o intuito de, eventualmente, rever-se a metodologia empregada para a divulgação das normas preconizadas pelo Consenso.

092 - Avaliação do conhecimento de estudantes sobre asma brônquica

Autores: Kuschnir F, Cunha A. Disciplina de Pediatria FCM-UERJ, Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e Disciplina de Imunologia da FM, HUCFF, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Objetivos: o presente estudo, teve como objetivo principal, avaliar o conhecimento sobre asma em uma amostra de estudantes. Procuramos, ainda, descrever as possíveis associações entre o grau de conhecimento sobre asma e a idade, o sexo e o nível de escolaridade dos participantes da pesquisa.

Metodologia: no período de 9 a 11 de setembro de 1997, a Disciplina de Pediatria do Departamento Materno-infantil do HUPE realizou no Campus da UERJ, uma atividade de educação para saúde sobre asma brônquica. Durante o evento, o conhecimento de estudantes sobre vários aspectos da doença, foi avaliado através de um questionário composto de 12 perguntas do tipo verdadeiro ou falso, ao qual foi atribuído um escore. Para fins de análise exploratória de associação, foram utilizados o teste do Chi² e o teste t-student emparelhado. O nível adotado para rejeição da hipótese nula foi de 5%.

Resultados: um total de 365 questionários estiveram disponíveis para análise, 84,1% dos quais, apresentavam todos os campos de identificação completos. A distribuição da frequência da escolaridade, foi de 71 (19,5%) para o 1º grau, 114 (31,2%) para o 2º grau e 173 (47,4%) para o nível superior. Em relação ao sexo, entre os 351 que preencheram este campo, 70,2% eram mulheres. A idade variou de 11 a 66 anos, com uma média de 19 anos. A frequência da distribuição dos grupos etários foi a seguinte: 162 (44,4%) eram adolescentes, 94 (25,8%) adultos jovens e 61 (16,7%) adultos. Cerca da metade da amostra obteve um escore "Bom" (29,9%) ou "Muito Bom" (21,1%). A idade ($p=0,37$), e o sexo ($p=0,41$) não pareceram influenciar os resultados,

Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Objetivo: Avaliar a resposta imunológica de paciente com dermatofitose crônica grave.

Relato do caso: H.G.M., 11 anos, feminino, parda, natural e procedente de São Paulo, acompanhada no Setor de Alergia e Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Desde quatro anos de idade apresentando alopecia com pelos tonsurados, áreas de descamação em face, tórax e membros superiores, espessamento de unhas e fissuras em comissuras labiais. Tratada com itraconazol, com melhora do quadro, porém com freqüentes recidivas. Apresenta ainda quadros virais de repetição.

Resultados: Histopatológico: numerosas estruturas fúngicas na camada córnea; micológico direto: positivo em couro cabeludo, unhas, face e mão; cultura: dermatófito *T. tonsurans*; quimiotaxia e atividade fagocitária diminuídas para monócitos e normais para neutrófilos, sendo normais os valores de componentes C3 e C4 do complemento, imunoglobulinas séricas, linfócitos T, B, células CD4+ e CD8+.

Conclusão: Paciente apresentando dermatofitose crônica por fungo antropofílico *T. tonsurans*. Tendo em vista as recidivas do quadro e o dermatófito encontrado não ser o agente mais freqüente deste tipo de dermatofitose, foi realizada avaliação imunológica, que mostrou uma deficiência persistente da quimiotaxia e atividade fagocitária por monócitos. Dermatófitos são eliminados pela pele através de monócitos, células de Langerhans e, com menor relevância, linfócitos T citotóxicos. Assim, a dificuldade de eliminação do fungo pode ser explicada pela diminuição da atividade de fagócitos mononucleares. É importante lembrar que na presença de dermatofitose crônica grave é possível que o paciente seja portador de imunodeficiência, pois para eliminação de dermatófitos há necessidade da perfeita funcionalidade de macrófagos e monócitos.

114 - Doença granulomatosa crônica: relato de casos e revisão da literatura

Autores: Neves ARR, Guimarães PV, Andrade MFC, Abe AT, França AT, Valle SOR. Serviço de Imunologia Clínica do HUCFF-Fac.Med./UFRJ.

Objetivos: Relatar os casos clínicos de dois irmãos adolescentes, que apresentavam abscessos de repetição por bactérias produtoras de peroxidase, cujo aparecimento deu-se no final da infância.

Caso 1: TSR, 13 anos, feminino, negra, sem antecedente de doenças graves ou imunossupressão, apresentou, aos 11 e aos 12 anos abscessos hepáticos, à cultura isolou-se *S. aureus*, com resolução do quadro após drenagem cirúrgica e antibioticoterapia. Encaminhada nesta época ao nosso ambulatório, assintomática. À investigação laboratorial, mostrou-se imunocompetente quanto ao compartimento

porém foram encontradas associações positivas entre o nível de escolaridade e o conhecimento sobre a doença ($p < 0,001$). A análise para grupos pareados mostrou diferença significativa entre os participantes de 1º grau e 2º grau ($p < 0,001$), entre aqueles do 1º grau e nível superior ($p < 0,001$), assim como entre os de 2º grau e os de maior nível ($p < 0,001$)

Conclusões: em consequência dos resultados obtidos em nosso estudo, sugerimos que, a fim de obtermos melhor relação custo-efetividade, programas de educação em asma voltados especificamente para estudantes, deverão ser direcionados, principalmente, para aqueles do ensino fundamental, e o conteúdo programático deverá compreender entre seus principais tópicos: a sintomatologia das crises, aspectos preventivos da doença, atividades físicas e asma, além da abordagem sobre crenças, mitos e pre-conceitos relacionados a asma

093 - Avaliação de fatores relacionados a qualidade de vida em crianças com asma grave, antes e durante tratamento adequado, em ambulatório especializado

Autores: Lemos NLFA, Oliveira NSE, Carvalho Jr. FF, Forte WCN, Gutierrez MT, Golin V, Forte AC. Setor de Imunologia do Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo.

O objetivo do nosso estudo é avaliar a evolução dos casos de asma grave por meio de monitorização de aspectos clínicos e epidemiológicos, durante um ano de acompanhamento estudando a frequência de crises de broncoespasmo, número de atendimentos no pronto-socorro e de hospitalizações por asma.

Os dados foram obtidos a partir de pesquisa retrospectiva pelos prontuários dos pacientes acompanhados em ambulatório de alergia pediátrica através de protocolo próprio conforme os seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a três anos no início do acompanhamento; diagnóstico de asma grave segundo a classificação de asma do II Consenso Brasileiro no Manejo de Asma (1999); terapia ambiental e medicamentosa segundo o referido Consenso e acompanhamento ambulatorial durante período de um ano.

Foram avaliadas 41 crianças, sendo 35 (73,2%) do sexo masculino, com média de idade de 8,6 anos, variando de 3 a 15 anos; média de crises de broncoespasmo por mês antes do tratamento de 3,5 crises (com variação de +/- 1,31) e pós tratamento de 1,5 crises (com variação de +/- de 1,67); média de internação por mês foi de 1,90 e 0,45 antes e após o tratamento respectivamente (variações de +/- 3,94 e 0,64); os atendimentos por mês no pronto-socorro mostraram média de 4,80 (variação de +/- 3,19) e 2,05 (+/- 4,07) antes e depois do acompanhamento.

A avaliação estatística da comparação entre as médias de crises, internações e visitas ao pronto-socorro mostrou uma significativa diminuição em todos estes parâmetros ($p < 0,05$).

humoral e linfócito T, com comprometimento do sistema fagocítico com NBT = 8% não estimulado e 10% estimulado. Não foi realizada dosagem de G6PD. Após 5 meses, apresentou abscessos hepáticos e esplênico. Evoluiu para óbito por falência de múltiplos órgãos.

Caso 2: ASR, 15 anos, masculino, negro, sem antecedentes de infecções graves ou imunossupressão, apresentou, aos 13 anos, abscesso inguinal esquerdo. Após 2 meses, a linfadenopatia generalizou-se, associada a eczemas em couro cabeludo. Após 8 meses apareceu abscesso em região cervical direita associado a abscesso hepático, à cultura isolou-se *S. aureus*, feito anti-biótico-terapia e drenagem cirúrgica com resolução do quadro. Nessa época, foi encaminhado ao nosso ambulatório para investigação. Laboratorialmente, mostrou-se imunocompetente quanto ao compartimento humoral e linfócito T, e comprometimento do sistema fagocítico com NBT = 8% não estimulado e 13% estimulado e dosagem de G6PD normal. No momento, em uso de antibioticoterapia profilática com controle satisfatório.

Comentário: Tal relato tem a intenção de alertar para a investigação da doença granulomatosa crônica em adolescentes com infecções recorrentes sem evidência de comprometimento humoral e células T. O diagnóstico precoce pode alterar o prognóstico da doença como a instituição de terapia profilática adequada.

115 - Patologias intestinais em pacientes com imunodeficiência comum variável: relato de caso e levantamento da literatura

Autores: Giavina-Bianchi P, Narciso JHFB, Silva FSC, Rizzo LV, Barros MT, Leal OM, Kalil J. Serviço de Alergia e Imunologia do HC da FMUSP

Relata-se um caso de um paciente de 26 anos com imunodeficiência comum variável internado com quadro de abdômen agudo a esclarecer. O paciente teve sua doença de base diagnosticada tardiamente, evoluindo com pneumopatia crônica limitante devido a infecções pulmonares de repetição e a quadro de bronquiolite obliterante, pelo qual estava sendo tratado com corticosteróides. Fazendo reposição de gamaglobulina, apresentava ainda diarreia crônica há 5 anos. Devido ao quadro abdominal pelo qual foi internado, foi submetido a laparotomia exploradora, sendo ressecada alça intestinal em sofrimento. O exame histopatológico revelou estrogiloidia-se maciça invadindo a parede intestinal e uma interessante necrose hemorrágica da túnica muscular própria da alça, sem comprometimento proporcional da mucosa. Analisa-se o caso apresentando e revisa-se a literatura quanto as manifestações intestinais presentes na imunodeficiência comum variável.

116 - Progressão da deficiência de IgA para imunodeficiência comum variável: relato de caso

Fica evidenciada uma significativa melhora da qualidade de vida das crianças avaliadas, com diminuição do número de crises de broncoespasmo, número de atendimentos em pronto-socorro e de internações após tratamento e acompanhamento adequados, fato importante para os pacientes e para a Instituição de atendimento.

094 - Trajetória sintomática de pacientes asmáticos submetidos a psicoterapia psicanalítica

Autores: Imanishi EM, Andrade MEB, Fernandes MFM, Gorzalka T, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE)

Objetivo: Avaliar, utilizando critérios objetivos e clínicos, a repercussão da abordagem psicoterápica na evolução e controle de sintomas em pacientes portadores de alergias respiratórias.

Método e casuística: Foram acompanhados 35 pacientes usuários do Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE portadores de alergia respiratória e submetidos à psicoterapia. Os critérios para encaminhar à psicoterapia foram selecionados pelos médicos que os atendiam por manifestarem na consulta, sinais ou indícios de conflitos psicológicos como: timidez, ansiedade, depressão ou não adesão ao tratamento. Na consulta psicoterápica inicial os pacientes eram atendidos em entrevistas, usando o método de associação - livre. Os pacientes permaneciam em psicoterapia com sessões de 50 minutos, em atendimento quinzenal, em psicoterapia individual ou em grupo, conforme a necessidade (problemática). Foram classificados segundo a gravidade da doença, usuários de corticosteróides (sistêmicos e inalatórios), b2 de longa duração, outras drogas e a percepção de sinais e sintomas.

Estes critérios foram utilizados para a avaliação do controle da patologia após o primeiro, terceiro, sexto mês e um ano da psicoterapia.

Resultados: Destes pacientes, 31 (88,57%) eram do sexo feminino e 4 (11,43%) do sexo masculino. Ao comparar-se a evolução da doença, a necessidade de medicação e a melhora subjetiva dos sintomas, verificamos que a maioria já apresentava melhora subjetiva após seis meses de psicoterapia, apesar de não haver correlação clínica.

Discussão: A melhor subjetiva refletiu na qualidade de vida destes pacientes e na adesão ao tratamento e, portanto, pode auxiliar na abordagem de portadores de alergia respiratória.

095 - Prevalência de depressão em pacientes com asma moderada a grave

Autores: Machado AS, Machado DP, Portela PG, Fontenelle-

Autores: Grumach AS, Vasconcelos DM, Duarte AJS. Ambulatório de Imu-nodeficiências Primárias (ADEE-303) e Laboratório de Alergia e Imunologia Clínica (LIM/56) do Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução: Até recentemente, a deficiência de IgA (DIgA) era descrita co-mo uma entidade diferente da imunodeficiência comum variável (IDCV). Porém, vários relatos tem demonstrado a progressão de pacientes portadores de DIgA para IDCV, o que sugeriu se tratarem da mesma doença com expressões diferentes. Além disso, havia descrições da ocorrência destas imu-nodeficiências na mesma família. Até o momento, não havia descrições de pacientes que tivessem apresentado esta evolução, em nosso país.

Objetivo: Os autores relatam as características clínico-laboratoriais de um paciente portador de DIgA que evoluiu para comprometimento das outras imunoglobulinas.

Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, avaliado aos 3 anos e 5 meses com quadro de diarreia, otites médias agudas de repetição, asma e Giárdia-se, com a seguinte dosagem de imunoglobulinas: IgG=1030 mg/dl; IgA indetectável; IgM=35 mg/dl. Foi reavaliado aos 6 anos e 8 meses com a mesma sintomatologia clínica e níveis séricos de IgG de 1271 mg/dl, IgM=77 mg/dl e IgA indetectável. Aos 17 anos, havia melhorado das infecções respiratórias, entretanto, manteve o quadro de diarreia e apresentava herpes oral recorrente e artralgia. Foi submetido a nova avaliação laboratorial, constatando-se: IgG=1270 mg/dl, IgM=7 mg/dl e IgA indetectável; CD4=810 células/mm³; CD8=952 células/mm³, relação CD4:CD8=0,85; CD19=3,6% (nl=12+4,5%); CD56=8,7%(nl=10-12%) e atividade NK reduzida.

Conclusão: A demonstração que a DIgA e a IDCV são distúrbios imunológicos de mesma etiologia ressalta a importância do seguimento destes pacientes a longo prazo.

117 - Angioedema hereditário: relato de caso

Autores: Criado RFJ, Rodrigues RNS, Grumach AS, Horie AS, Murata CJM, Takashima KK, Machado PLRC. Hospital Municipal Universitário e Serviço de Imunologia da Faculdade de Medicina do ABC-Santo André-SP

Introdução: O Angioedema hereditário (AH) é uma deficiência imunológica rara, decorrente da deficiência de inibidor de C1 este-rase (C1 INH), cuja herança é autossômica dominante. Pode ser classificada em: tipo I, com redução dos níveis séricos, tipo II, com defeito qualitativo desta proteína ou tipo III, decorrente de anticorpos anti-C1INH.

Relato de caso: Paciente de 17 anos, com quadro de angioedema intenso desde 4 anos de idade e piora clínica nos últimos anos. O edema acometia a face e membros superiores e relacionava-se com trauma. Foi submetida a vários tratamentos com anti-histamínicos. A deficiência de C1

Neto C, Cruz AA. Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Disciplina de Pneumologia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

Introdução: Depressão tem sido associada a maior risco de morte em asmáticos.

Objetivos: 1) determinar a prevalência de depressão em pacientes asmáticos ambulatoriais; 2) correlacionar a presença de depressão com parâmetros espirométricos.

Métodos: 68 pacientes adultos com asma moderada a grave foram avaliados por meio de exame clínico, Escala de Hamilton para de-pressão (HAM-D 21), escala visual analógica de sintomas (EVAS; 0-100mm), testes alérgicos e espirometrias.

Resultados: Depressão (HAM-D 21 ≥ 15) foi diagnosticada em 17 (25%) asmáticos. Os deprimidos apresentaram menor média de idade (33,1 \pm 2,7 vs. 40,9 \pm 2,2; $p= 0,09$), menor VEF₁ (54,6 \pm 4,3 vs. 65,5 \pm 3,0; $p= 0,049$) e menor escore de sintomas (EVAS 29 vs. 32; $p= 0,8$) do que os não deprimidos. O sexo, a raça e duração da asma não diferiram entre os grupos.

Conclusões: Depressão foi observada em um em cada quatro asmáticos ambulatoriais moderados a graves. A presença de sintomas depressivos associou-se a maior gravidade da obstrução brônquica, e paradoxalmente a menos sintomas, o que sugere má percepção da gravidade da asma e risco de asfíxia.

096 - Repercussão do trabalho conjunto entre médicos e psicóloga do Serviço de Alergia, na vida de pacientes asmáticos do IAMSPE: uma análise qualitativa

Autores: Gorzalka T, Aun W; Mello J. Serviço de Alergia e Imunologia – Hospital do Servidor Público Estadual – FMO, São Paulo, SP

Objetivo: Investigar se a integração do atendimento médico-psicológico pode estar beneficiando o paciente asmático, através da percepção que este tem de si mesmo frente a doença; mudanças de postura perante a vida; retomada de projetos, à partir da reprodução de suas falas.

Método: Uso de questionário contendo 2 perguntas de caráter aberto, aplicado em entrevista gravada a pacientes que se submetem a atendimento psicológico por encaminhamento médico.

Resultados: 1 - A reprodução do discurso de pacientes asmáticos, permitiu-nos pensar que o espaço psicoterápico propicia o desenvolvimento de idéias pessoais à respeito da doença, assim como a ligação entre fatos da vida, sentimentos e sintomas somáticos; incorporação do sintoma no contexto existencial e a possibilidade de uma nova expressão de conflitos que não seja unicamente via corpo.

INH foi diagnosticada através dos seguintes exames: dosagem de C1 INH indetectável, CH50=186 UI/ml e C4=3mg/dl. O tratamento com ácido épsilon amino-capróico foi instituído, obtendo-se controle clínico com a dose de 5g/dia.

Conclusão: Os autores ressaltam a importância do diagnóstico diferencial do angioedema e a necessidade de instituir terapêutica específica, sem a qual, a paciente apresentaria complicações graves, inclusive com risco de vida.

118 - Angioedema Hereditário (AH): consequências da não adesão ao tratamento

Autores: Guimarães PV, Neres KN, França AT, Valle SOR, Reza D. Serviço de Imunologia Clínica do HUCFF – Fac. Med. - UFRJ

Objetivo: Relatar a evolução da doença e suas consequências em paciente de difícil adesão ao tratamento.

Introdução: O AH é uma doença autossômica dominante causada pela deficiência do inibidor de C1 esterase no qual os pacientes podem ter surtos de angioedema em qualquer região do corpo.

Resumo: C.A.S.A., 41 anos, masculino, branco, acompanhado desde 1993 com diagnóstico de angioedema hereditário. História de angioedema de face, mãos e genitália externa. Iniciou terapia com ácido epsilon aminocapróico e posteriormente androgênio atenuado com melhora importante e períodos assintomáticos durante o tratamento. Fez uso irregular da medicação, coincidindo com o abandono da terapia apresentando vários episódios de edema de laringe com necessidade de idas a emergência. História familiar de 4 casos de morte súbita – irmão com diagnóstico confirmado de AH e os demais casos história sugestiva.

Em março/2000 apresentou episódio importante de edema de laringe com insuficiência respiratória aguda sendo internado na emergência e realizada traqueostomia e transferido para o CTI. Paciente evoluiu com encefalopatia hipóxia-isquêmica e déficit neurológico motor e cognitivo. Recebeu alta em maio/2000.

Comentários: O AH é uma doença com surtos autolimitados que pode evoluir com consequências graves e até a morte principalmente em pacientes que não aderem ao tratamento. Mesmo após orientação sobre o risco de vida, é muito difícil a adesão de alguns pacientes que se encontram assintomáticos.

119 - Angioedema hereditário e gestação: relato de caso

Autores: Grumach AS, Criado RFJ, Rodrigues RNS, Kirschfink M. Hospital Municipal Universitário e Serviço de

2 - Abre possibilidades para se pensar:

- a. No processo de adoecer.
- b. No processo de subjetivação do sujeito nos dias de hoje.
- c. Nos caminhos da psicologia pelo hospital geral.

097 – Relato de um caso de criança com asma grave e seu percurso no atendimento psicoterápico psicanalítico

Autores: Gorzalka T, Aun W, Mello J. Serviço de Alergia e Imunologia - Hospital do Servidor Público Estadual - FMO, São Paulo, SP

Introdução: Relatar o percurso psicoterápico feito por uma criança de 11 anos com asma grave (várias internações, tuberculose, pneumonias) e mostrar seu efeito sobre o sintoma.

Método: Atendimento da mãe e criança segundo a técnica psicanalítica de Associação-Livre.

Resultados: Segundo o relato do especialista, a criança teve a asma controlada, com redução de medicação, suspensão de corticóides e liberação de proibições na vida cotidiana.

Conclusão: O tratamento Psicanalítico é indicado para casos de criança com asma de difícil controle.

098 - A trajetória sintomática de pacientes com distúrbio asmático durante o processo psicoterápico

Autores: Gorzalka T, Aun W, Mello J. Serviço de Alergia e Imunologia – Hospital do Servidor Público Estadual - F.M.O, São Paulo, SP.

Objetivo: Relatar as mudanças na sintomatologia asmática depois do processo psicoterápico com base psicanalítica.

Método: Entrevistas regulares usando o método de associação-livre.

Resultados: Espaçamento das crises asmáticas - Redução medicamentosa - Redução de procura aos serviços emergenciais - Retomada de projetos de vida por parte dos pacientes.

Conclusão: O trabalho psicoterápico pode estar beneficiando o paciente asmático, na medida em que tenta traduzir o significado do sintoma para a economia psíquica.

Implicações clínicas: Discussão de casos de pacientes que em determinados momentos de suas vidas sofrem de "chiados", que regridem à partir da percepção de que podem organizar suas vidas de forma diferente.

Imunologia da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP; Instituto de Imunologia da Universidade de Heidelberg, Alemanha.

Introdução: O angioedema hereditário caracteriza-se pela deficiência quantitativa ou qualitativa do inibidor de C1 esterase. As manifestações clínicas predominantes são o edema de trato respiratório e gastrointestinal desencadeados pelo trauma, estresse ou ciclo menstrual.

Objetivo: Os autores avaliam a evolução do angioedema hereditário na gestação e o uso de drogas para o controle de sintomas.

Relato de caso: Paciente de 24 anos com diagnóstico de angioedema hereditário tipo I e quadros agudos desencadeados pelo ciclo menstrual, caracterizados por intensa dor abdominal e edema de face e membros. Os níveis de inibidor de C1 esterase encontravam-se indetectáveis, com redução dos níveis de CH50 e C4. Recebia danazol (100 mg/dia) com controle clínico dos sintomas. Durante os seis meses que antecederam a gestação, os medicamentos foram suspensos e a paciente apresentou vários episódios de edema. Foram acompanhadas duas gestações da paciente e proposta a utilização de ácido tranexâmico caso houvesse recorrência dos quadros de angioedema. Durante a evolução da gestação, sucederam várias crises de angioedema sem complicações e o inibidor de C1 esterase foi utilizado imediatamente antes do parto. Na segunda gestação, as manifestações clínicas foram mais intensas.

Conclusão: Embora o uso de danazol seja contra-indicado na gestação, a utilização de inibidores de plasmina pode ser uma alternativa terapêutica para o angioedema hereditário. A infusão de inibidor de C1 esterase deve ser indicada nas situações em que haja risco de crises de angioedema, com boa resposta clínica.

120 - Angioedema Hereditário na Gravidez: relato de caso

Autores: Pinto LHE, Giavina-Bianchi P, Kalil J, Barros MT. Serviço de Alergia e Imunologia. Hospital das Clínicas – FMUSP. São Paulo, SP.

O Angioedema Hereditário (AH) acomete também mulheres em fase reprodutiva. Embora, na maioria das vezes apresenta curso benigno durante a gestação.

O presente trabalho tem como objetivo o relato de um caso incomum de uma paciente de 29 anos (gesta II/para I). Desde os 07 anos de idade apresentava crises anuais caracterizadas por dores abdominais, diarreias e vômitos. O diagnóstico de AH foi estabelecido na 1ª gestação (aos 20 anos) através da história clínica, familiar e a dosagem de C4/C1 esterase quantitativa e qualitativa, período este que permaneceu assintomática. Após o parto a profilaxia foi

099 - O que o paciente asmático privilegia nu-ma consulta médica

Autores: Gorzalka T, Aun W, Mello J. Serviço de Alergia e Imuno-logia - Hospital Servidor Público Estadual – FMO, São Paulo, SP

Objetivo: Investigar "quem" e o "que" o paciente asmático espera encontrar quando pede uma consulta no Serviço de Alergia do Iamspe.

Método: Uso de 5 perguntas de caráter aberto, aplicado em entre-vista gravada a pacientes com distúrbio asmático, encaminhados pelos médicos para atendimento psicológico.

Resultados: A análise revelou que os pacientes valorizam:

1. Serem consultados sempre pelo mesmo médico.
2. Serem escutados de maneira global.
3. Apreciam relacionamento mais próximo com seus médicos.

Consideram estes atributos como fator de melhora e eventual cura.

estabelecida com antifibrinolítico e andrógeno, com boa evolução. Há 9 meses interrompeu o tratamento.

Atualmente com 23 semanas de sua 2ª gestação vem apresentando crises abdominais freqüente e seu 1º episódio de edema facial pós traumático, estando caracterizada a atividade da doença.

As crises de AH durante a gravidez são raras, no entanto as com-plicações podem ser graves. O único tratamento recomendado é o inibidor de C1 esterase que não está disponível no Brasil.



[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.
Copyright 1998 - SBAI -Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000